

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA: CONCEPÇÕES E ESTRUTURA.

Maria Tereza Paschoal de Moraes*

Priscila Aparecida Silva de Oliveira**

Laura Célia Sant'Ana Cabral Cava***

RESUMO:

Este trabalho foi apresentado no 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar/ 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física e buscou refletir sobre a Escola de Tempo Integral e a ação docente do professor de Educação Física que atua em oficinas pedagógicas da respectiva modalidade de ensino na cidade de Londrina/PR.

No primeiro momento traçou-se uma reflexão acerca da Educação Integral, como concepção e como processo pedagógico, em seguida, como está estruturada na cidade de Londrina, quantas escolas atuam na perspectiva da Educação Integral e sua trajetória. Também buscou-se refletir sobre o que seja a oficina pedagógica, destas escolas, neste cenário.

Apresentou-se o ensino de Educação Física inserido na área de Linguagens e como o professor do respectivo componente curricular atua na Escola de Tempo Integral, como é sua formação continuada e quais aproximações são realizadas com os saberes referentes aos outros componentes curriculares, sempre entendendo o sujeito na sua integralidade.

Concluiu-se que para uma escola de qualidade é necessário pensar na Educação Integral para além de uma jornada estendida e para isso é necessário compromisso entre todos os atores envolvidos no processo educacional sem perder de vista o sujeito que pretende-se formar, crítico, reflexivo e autônomo.

Palavras-chave: Escola Integral – Educação Integral – Educação Física – Oficinas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO:

No contexto brasileiro, há uma grande demanda por escola integral, ou seja, uma escola que estenda o período de permanência do aluno.

A educação integral visa à integralidade do sujeito, isto é, compreende o estudante nas suas dimensões cognitivas, físicas, sociais, emocionais, estéticas e éticas.

De acordo com Paro (1988), a escola de educação integral apresenta um forte componente legal, haja vista sua inclusão na Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ao propor no texto:

Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. [...]

Art. 87, parágrafo 5º - Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Podemos pensar na educação integral sob dois aspectos: como **concepção** e como **processo pedagógico**: a primeira visa à formação humana em suas múltiplas dimensões, pois não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, com a possibilidade de dialogar com as dimensões ambientais e planetárias nas relações humanas e sociais. Para tanto, a Educação requer que estejam integrados e sejam ampliados, de forma qualitativa, espaços, tempos, saberes e conteúdos. Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a

importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas, que valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais. *Manual de dúvidas de Educação Integral* (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012).

É importante distinguirmos a Educação Integral da Educação Integral em Tempo Integral: a primeira considera o aluno em sua integralidade, no entanto, o atende parcialmente, em quatro ou cinco horas diárias. Já a Educação Integral em Tempo Integral, além das quatro horas do ensino formal, o tempo é estendido, ela oferece mais três ou quatro horas no turno inverso, em um total de sete a nove horas diárias. Sendo assim, podemos compreender que ambas promovem, além do ensino formal, o ensino de diferentes linguagens como: esportiva, artística (visual, sonora, corporal, digital), verbal (línguas estrangeiras), científica, matemática dentre outros, tendo como ideal a compreensão do direito de aprender ligado à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária.

No início do século XX, no Brasil, ao se falar em educação integral não se referia necessariamente ao tempo estendido, uma escola de quatro horas diárias poderia ser educação integral; no entanto, quando se fala atualmente em educação integral, entendemos escola com no mínimo sete horas diárias, ou seja, com jornada ampliada.

Para Titton e Pacheco (2009), existem equívocos com relação à concepção de educação integral para determinadas escolas, pois, às vezes, a escola é de sete ou mais horas diárias, no entanto, continuam percebendo o aluno apenas no que diz respeito ao aspecto cognitivo e, com isso, entendem a educação integral como reforço escolar, levando o aluno a fazer “mais do mesmo”. A ampliação do tempo na escola não garante uma educação integral.

Quando mencionamos a articulação entre o ensino formal e as diferentes linguagens, a proposta de escolas municipais de jornada ampliada em Londrina, oferta além das disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, História, Geografia e Educação Física, e também, as diferentes as oficinas pedagógicas que trabalham com diferentes linguagens. As linguagens se relacionam às disciplinas do currículo, por exemplo: a oficina de produção de texto, relaciona-se à disciplina de Língua Portuguesa; ambientes investigativos, relaciona-se à

disciplina de Ciências; educação patrimonial, relaciona-se à disciplina de História, e assim por diante. Nessas escolas há, ainda, outras oficinas, tais quais: beisebol, ginástica artística, mídias interativas, práticas circenses, hip hop, as quais virão acrescentar conhecimentos e também estão articuladas ao currículo. Lembrando que, quando falamos de currículo, não estamos nos referindo apenas à matriz curricular¹.

Com relação às diferentes linguagens articuladas ao currículo, lembremos que estas têm certas especificidades que as diferem do ensino formal, pois, muitas oficinas são realizadas em outros espaços, que não os de sala de aula, como quadras, ruas, sala de informática, bibliotecas, e também, têm uma característica lúdica muito presente.

Um aspecto relevante da educação integral é colocar sujeitos de nível socioeconômico inferior mais próximos a sujeitos de nível socioeconômico mais elevado, em termos de vivências, oportunidades, estudos e outros, pois alunos de classe média ou alta têm condições financeiras para custear, por exemplo, no horário inverso ao da escolarização, aulas de Kumon², natação, línguas estrangeiras e balé, dentre outras. Fica a pergunta: e os alunos de nível socioeconômico inferior, quando terão estas oportunidades?

A educação integral valoriza a pluralidade de saberes e os diferentes contextos, reconhecendo distintas formas de conhecimento e suas expressões na contemporaneidade. Outra característica relevante é a possibilidade de ampliação de oportunidades, a ressignificação de conteúdos disciplinares e a aprendizagem significativa. De acordo com os *Manual de dúvidas de Educação Integral* (GOVERNO..., 2012),

... só faz sentido pensarmos na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação

¹ O currículo aqui mencionado, de acordo com MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil é entendido** como organização do conhecimento escolar, que não é neutro, não é estático, é a seleção de conteúdos, metodologias, critérios de avaliação, planejamento, mas como uma soma de aprendizagem obtido em sala de aula e através da relação aluno professor na construção do saber, dentre outros. Não se trata apenas da matriz curricular.

² Talvez estas oficinas não se igualem a estas categorias de prestação de serviços, mas vem ampliar as oportunidades deste aluno de conhecê-las e vivenciá-las e possibilitar, quem sabe, a descoberta de suas potencialidades.

integral em que a perspectiva de horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. Mais que isso, é preciso que tal ação possa tornar a progressão do estudante no sistema de ensino exitosa.

Requer um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo; qualitativo porque essas 3 ou 5 horas não devem ser apenas suplementares, mas entendidas como todo o período escolar, uma oportunidade em que os conteúdos propostos devem ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de aprendizagem e ensino.

Essas horas a mais para ressignificar os conteúdos trabalhados no ensino formal significa um trabalho integrado entre docentes do ensino formal e de oficina, pois ambos são muito importantes neste processo de ensino e aprendizagem.

Moll (2012) diz que, no Brasil, o olhar em relação ao tempo de permanência do aluno na escola é encurtado, diferente de inúmeros países pelo mundo, onde o tempo de permanência do aluno na escola é de no mínimo 6 horas. De acordo com Darcy Ribeiro (apud MOLL, 2012, p. 131):

A Escola de dia completo, vale dizer, a que atende seus alunos das 7 ou 8 da manhã até às 4 ou 5 da tarde, não é nenhuma invenção do Brizola nem minha, nos CIEPs. Este é o horário das escolas de todo o mundo civilizado. Todas essas horas de estudo são absolutamente indispensáveis para fazer com que o menino francês aprenda a ler e escrever em francês, ou o japonês em japonês. Oferecer a metade dessa atenção e às vezes menos ainda a uma

criança mais carente que a daqueles países, porque afundada na pobreza, é condená-la a fracassar na escola e depois na vida.

Uma política efetiva de Educação Integral em Tempo Integral, não se traduz apenas, em aumentar o tempo de escolarização, mas requer mudanças na própria concepção e no tipo de formação oferecido aos futuros cidadãos.

Em Londrina contamos com algumas escolas de Jornada Ampliada na perspectiva de Educação Integral e há uma escola, Hélio Esteves, que é legalmente de Educação Integral, pois houve a alteração da matriz curricular desta, portanto o atendimento não pode ser parcial, é integral, ou seja, 100% dos alunos estudam em tempo estendido. Na maioria das demais escolas, o atendimento é parcial. A escolha dos alunos é feita a partir de alguns critérios estipulados pela própria escola, quanto ao restante, todas funcionam com a mesma organização e exigências, seguem as mesmas orientações da Secretaria Municipal de Educação.

Estas escolas oferecem oficinas pedagógicas, de diferentes linguagens, no horário inverso ao do ensino formal. Como os alunos, destas escolas, são os mesmos, há que se compreender como um bloco único, sem que haja a cisão entre escolarização e oficinas pedagógicas.

Acreditamos que uma escola que propicia a seus alunos, além dos conteúdos do ensino formal, oficinas de esporte, arte, tecnologia, línguas estrangeiras dentre outras, promoverá um envolvimento maior destes com a escola, a equipe gestora, os professores, os funcionários e os colegas, possibilitand assim, a sociabilização, a vivência de aprendizagens que possivelmente não teria fora desse contexto, o estabelecimento de vínculos afetivos e o sentido de pertencimento àquele local, características estas que, a nosso ver, são extremamente positivas.

1. Implantação da jornada ampliada na perspectiva da educação integral nas escolas municipais de Londrina

A história de jornada ampliada na perspectiva da educação integral em Londrina começa na década de 90. De acordo com a *Diretriz Pedagógica de Ampliação de Jornada* (LONDRINA, 2014, p. 7)³, havia a intenção de estender gradativamente o tempo do aluno nas escolas municipais e isso foi feito, primeiramente, na escola oficina E. M. Aurea Alvim Toffoli, em 1992⁴, na região Leste, com a oferta de atender por seis horas diárias, que permanece até os dias atuais.

Em 1994, foi inaugurado o CAIC José Joffily, no Jardim Santiago (zona Oeste) e, em 1995, o CAIC Dolly Jess Torresin, no Conjunto União da Vitória (zona Sul), que posteriormente mudou seu nome para Zumbi dos Palmares. Esta segunda, parou de atender em tempo integral em 2013, funcionando atualmente com dois turnos de escolarização.

O motivo do encerramento da jornada ampliada ocorreu devido à chegada do Programa Federal “Minha casa, minha vida”, pois, muitas famílias oriundas de outras regiões e municípios mudaram para aquela região, aumentando assim, o número de crianças que necessitavam de escola. Também, nesta mesma época, devido à implantação dos quintos anos do Ensino Fundamental, houve a necessidade de mais espaços (sala de aulas), desativando, assim, as oficinas pedagógicas de jornada ampliada.

Em 2008, a E.M. Elias Kauam estendeu seu período escolar.

Em 2009, devido ao baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nove escolas foram aderidas ao Programa Federal Mais Educação⁵ (PME).

Em 2011, Londrina contava com dezessete escolas. Neste ano a Gerência de Educação Integral fez a junção do Programa Mais Educação com o Programa Municipal (que era ofertado pelo município para as escolas que já funcionavam com o seu tempo estendido), unindo assim, espaço e equipe de

³ Diretrizes de Ampliação de Jornada Escolar de Londrina. Disponível em: <<http://goo.gl/phmSFq>>.

⁴ Escolas oficinas era a forma como algumas escolas municipais eram denominadas. A Escola Municipal Aurea Alvim Tóffoli foi a primeira, e os professores que ali trabalhavam prestaram concurso de 30 horas semanais, ou seja, trabalhavam seis horas por dia, para atender à especificidade da escola.

⁵ O Programa Federal Mais Educação (PME) foi criado pela [Portaria Interministerial nº 17/2007](#) e regulamentado pelo [Decreto 7.083/10](#), constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias.

O cadastramento das escolas municipais não foi opcional, foi uma determinação da SME.

professores aos recursos financeiros e às bases teóricas que o Programa Mais Educação. Desta forma, todas as escolas municipais que ampliavam o tempo de permanência começaram receber recursos deste programa. Isto foi possível porque ter o baixo IDEB não era critério único, haviam outros: ser beneficiado pelo Bolsa Família, viver em situação de vulnerabilidade social dentre outros, e as escolas encaixaram-se nestes.

Em 2012, vinte e quatro escolas eram atendidas em vinte e um locais diferentes, como escolas de ensino técnico, igrejas e clubes⁶.

Faz-se necessária uma reflexão acerca dos diferentes espaços educativos, pois o Programa Mais Educação incentiva a parceria com outros setores e a ocupação de outros espaços. Há relatos de outros municípios, por meio de videoconferências e documentos advindos do MEC, sobre a ocupação de diferentes espaços; no entanto, são municípios pequenos, o que viabiliza tal ação. Em Londrina, há a parceria com diferentes secretarias e setores; no entanto, estes, atuam com projetos esportivos e artísticos na própria escola, mas não em outros espaços, mesmo que sejam bem próximos à escola. Isto se torna inviável porque é necessário o parecer do Conselho Municipal de Educação, e este entende que esta ação pode colocar em risco a vida do estudante, por este ter que atravessar ruas, saindo do espaço escolar. O Conselho só permite essa utilização desde que seja utilizado transporte e que o local esteja em condições adequadas para se tornar um espaço educativo.

Devido a falta de estrutura, o Programa “Minha casa minha vida”, a implantação dos quintos anos, as mudanças de gestores, e também a mudanças de critérios do Programa federal Novo Mais Educação, dentre outros, algumas escolas não foram adiante com o tempo estendido, portanto, em 2015, havia 17 escolas de jornada ampliada.

A concepção de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação (SME de Londrina, tem pontos de convergência com alguns documentos oficiais advindos do MEC, quais sejam:

⁶ Nessa época, eram vinte e quatro escolas e vinte e um locais, isto porque algumas escolas realizavam suas oficinas pedagógicas no mesmo local, ou seja, as escolas utilizavam locais cedidos para a realização da jornada ampliada. Esses locais recebiam mais de uma escola, por exemplo: a FUNTEL (Fundação Tecnológica de Londrina) atendia duas escolas, o Clube do Funcionário Públicos (Gremínio) atendia quatro escolas. Na maioria dos locais, as escolas contavam com o transporte, que fazia um trajeto de ida e volta, levando e trazendo os alunos de volta à sua escola de origem.

- produzir a integralidade da pessoa humana;
- oportunizar aprendizagens significativas de caráter transformador;
- propiciar a mobilidade de diversos atores sociais para o compromisso coletivo com a formação integral das crianças;
- deixar as crianças de classe socioeconômica baixo e de vulnerabilidade social em um nível de oportunidades (trabalho, estudos, vivência e outros), mais próximos ao da criança de classe socioeconômica média ou alta;
- aprender diferentes linguagens;
- propiciar a qualidade da educação para todos;
- articular os conteúdos ensinados nas oficinas pedagógicas ao currículo.

Até 2017, os professores que ministram essas oficinas eram professores da própria escola, professores de outras escolas com horas extraordinárias⁷ ou voluntários monitores) do Programa Mais Educação. Contamos, também, com estagiários de projetos de outras secretarias, que tinham parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Com relação a essas parcerias, tínhamos projetos com:

- 1) Fundação de Esportes de Londrina (FEL)
- 2) Associação Londrinense de Ginástica Artística (ALGA)
- 3) Secretaria de Cultura – PROMIC

Em 2017, como já foi dito anteriormente, houve uma mudança nos critérios para adesão do Programa Novo Mais Educação, que dificultou a adesão destas escolas, diminuindo consideravelmente de 17 para 3, desta forma, muitas escolas que contavam com o programa, não puderam mais participar, pois dependiam dos recursos vindos do referido programa.

Hoje contamos com 7 (sete) escolas de jornada ampliada na perspectiva de educação integral e a E. M. Élvio Esteves de Educação Integral.

⁷ Professor com hora extraordinária refere-se ao professor que tem padrão e trabalha no turno inverso ao seu padrão, com hora extra.

2. A Educação Física

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o Ensino Fundamental em cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essas áreas, segundo a BNCC *“se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes”* (BRASIL, 2017, p. 27)

Na escola, a Educação Física compõe a área de linguagens, sendo o componente curricular responsável por *“tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.* (BRASIL, 2017). Isso significa dizer que a Educação Física na escola não se reduz ao “fazer”, mas que uma aula deve proporcionar ao aluno os saberes contextualizados sobre o movimento humano, pensando neste humano como um sujeito histórico, social e sobretudo uno.

Essa concepção de Educação Física é adotada na rede municipal de ensino de Londrina, seja no atendimento de 4 horas ou no tempo estendido.

As Diretrizes Pedagógicas da Ampliação de Jornada (Londrina, 2015) foram elaboradas em conjunto com os coordenadores das oficinas pedagógicas que atendiam Escola Integral, foram realizados debates e seminários até que se chegasse ao documento final que tem como característica considerar a integralidade do ser humano no processo educacional. Partindo desse princípio, a organização dos currículos contempla as múltiplas Linguagens.

2.1 Falando da Educação Física na Escola de Tempo Integral

Conforme já explicado, a escolas que atendem em tempo integral em Londrina são organizadas uma parte em disciplinas e outra em oficinas pedagógicas que se integram no currículo. Ou seja, os conhecimentos são de certa forma aprofundados e ampliados.

A Educação Física compõe o currículo, tanto no período convencional, com duas aulas por semana, como no período estendido, através das oficinas pedagógicas, com temas próprios do currículo da educação física.

Nas oficinas pedagógicas, são contempladas as linguagens lúdicas e esportivas, nesse sentido é de suma importância a mediação do professor para que as aulas não sejam voltadas para recreação ou habilidades de caráter esportivo.

Essa organização deve permitir ao aluno acesso a um repertório maior de vivências, experiências e fruições das diversas práticas corporais tematizadas, favorecendo a aprendizagem dos saberes específicos da educação física, mas considerando a integralidade do conhecimento e do aluno.

Para que isso aconteça é necessário que o professor de educação física compreenda essa concepção de educação física integrada à proposta pedagógica e compreenda também a Educação Integral do sujeito.

Dessa maneira a formação continuada para os professores assume um papel importante no processo educacional. Os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Londrina participam do curso de Formação Continuada de Educação Física que acontece em horário de trabalho, durante uma parte da hora atividade do professor.

Além disso, anteriormente, quando existia a função específica de coordenadores de oficinas pedagógicas (até 2017), havia uma formação mensal com palestras e oficinas, com temas escolhidos a partir da necessidade e realidade do professor. Essa formação era ampliada dentro das unidades escolares pelos coordenadores de oficinas para os professores de oficinas.

Para exemplificar, segue abaixo uma tabela com os assuntos estudados pelos coordenadores durante o ano de 2017:

Formação Continuada: A Ação Pedagógica Do Professor Na Educação Integral
Língua Portuguesa: Oralidade, Escrita E Leitura
Linguagens: Arte E Língua Portuguesa

Ensino De Ciências E Geografia Por Investigação E A Integração Com As Tecnologias Da Informação E Comunicação Nas Oficinas Pedagógicas
Intertextualidade
Educação E O Desenho Universal De Aprendizagem
Matemática E Educação Física: Uma Proposta Interdisciplinar Através De Jogos E Brincadeiras
Planejamento Integrado
Ensino Por Investigação E O Planejamento Da Ação Pedagógica Com Os Discentes
aliação: Relato De Experiências Em Oficinas Pedagógicas

Fonte: a própria autora Laura Célia Sant'Ana Cabral Cava

A rede municipal de ensino de Londrina concebe a Formação Continuada de professores como sendo parte primordial para a melhoria da qualidade de ensino.

Por esse motivo, no município, existe uma equipe responsável por essas formações que são realizadas em horário de trabalho, fora do horário de trabalho, presenciais e na modalidade à distância e através de cursos e congressos como este, o CONPEF. São formações específicas para as áreas de conhecimento, para os componentes curriculares, para coordenadores pedagógicos, para gestores e cursos gerais para todos os professores com assuntos mais abrangentes, como os estudos para construção do Projeto Político Pedagógico, por exemplo.

Dessa forma, existe um conjunto de ações para favorecer a aprendizagem dos alunos de forma integral, evitando a maneira fragmentada de pensar a Educação e tudo que a envolve, como o conhecimento e o aluno.

CONCLUSÃO

Entendemos que para termos uma escola de qualidade faz-se necessário um projeto comum, o envolvimento de todos, um contrato de responsabilidade coletiva e de atribuições individuais, onde cada um se comprometa com a formação de todos. Um compromisso entre os atores envolvidos neste processo: equipe gestora, corpo docente, família, Secretaria de Educação e governantes, que tenham como objetivo a promoção da democracia, da inclusão e de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 23 de abr. de 2019

CAVALIERE, A. M. Quantidade e racionalidade do tempo de escola: debates no Brasil e no mundo. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 1-15, jul./dez. 2002.

Disponível em: <<http://goo.gl/G2Hb0l>>. Acesso em: 9 abr. 2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Básica. Subsecretaria de Educação Básica. Coordenação de Educação Integral.

Manual de dúvidas de Educação Integral. Brasília, jun. 2012.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. Ampliação de Jornada

Londrina. 2015. Disponível em:

<http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&i=21030&Itemid=2024>. Acesso em 23 de abr. de 2019.

MOLL, J. Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. In: SCOCUGLIA, A. Prefeitura Municipal de Gravataí. I

Encontro Internacional de Educação: educação e direitos humanos.

Gravataí: SMED, 2007. p.139-148.

_____, J. PGM 1 – Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de educação integral? Salto para o futuro. **Educação Integral**, a. 18, boletim 13, ago. 2008. p. 11-16.

_____, J. **Educação Integral**. Entrevista concedida a Denizard de Souza, no programa 'Observatório do Trabalho', TV Supren.. 8 nov. 2012.

_____, J. A agenda da Educação Integral – Compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, J. e col. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-146.

_____, Jaqueline; Os tempos da Vida nos tempos da Escola. 2ª edição. Editora Penso, 2013.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. **Educação integral e integrada:** reflexões e apontamentos. LIBLIK, Ana Maria Petraitis;

* Secretária de Educação do Município de Londrina
(mariatereza@adv.oabsp.org.br);

** Apoio Pedagógico de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Londrina (pri.prof.edf@gmail.com);

*** Apoio Pedagógico de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Londrina (laura.ccava@gmail.com).